

O SAMBA DE RODA ENQUANTO OBRA-PRIMA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: QUESTÕES, IMPACTOS E PERSPECTIVAS.

Daniela Maria Amoroso¹

Resumo: O samba de roda, entre 2004 e 2005, foi inscrito, registrado e proclamado como forma de expressão e obra-prima do patrimônio cultural imaterial da humanidade pela Unesco em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Como efeito do processo de patrimonialização, expectativas e reorganizações aconteceram em grupos de samba de roda do Recôncavo Baiano - formação geográfica e cultural onde essa modalidade de samba pode ser amplamente encontrada. Entende-se, como parte dessa pesquisa de doutorado que se insere no campo das Artes Cênicas e da Etnocologia, que o samba de roda caracteriza-se como uma matriz estética dinâmica da região do Recôncavo Baiano e, também, lócus privilegiado para a reflexão sobre as políticas culturais atuais.

Palavras-chave: samba-de-roda; matriz estética; patrimônio imaterial.

Esse artigo tem o objetivo de relatar e de esclarecer o contexto no qual o reconhecimento do samba de roda enquanto patrimônio cultural imaterial da humanidade se insere. O tratamento das informações se organiza em três subitens que juntos podem contribuir para essa compreensão. O primeiro trata do conceito de patrimônio cultural imaterial, do sujeito enfim, com a qual lida esse conceito através de reflexões de acadêmicos, artistas, detentores e de gestores culturais. O segundo item trata da atuação do principal órgão mundial no que se refere ao patrimônio cultural – a Unesco – através de um histórico de suas ações especificamente sobre o patrimônio cultural imaterial. O terceiro item trata da questão do patrimônio cultural imaterial no

¹Professora Dra. da Escola de Dança UFBA. damoroso@ufba.br



âmbito local através de reflexões a partir do processo pelo qual passa o samba de roda desde 2004.

1. Patrimônio Cultural Imaterial: questões em jogo, conceitos e reflexões.

A definição de Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) está apresentada aqui segundo os moldes da Unesco, de acordo com o segundo artigo da XXXII Convenção pela Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ocorrida em outubro de 2003 e assinada em três de novembro desse mesmo ano. Ela é apresentada, a seguir, no intuito de dar ao leitor um ponto de partida para as reflexões apontadas posteriormente:

Entende-se por 'patrimônio cultural imaterial' as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Para os fins da presente Convenção, será levado em conta apenas o patrimônio cultural imaterial que seja compatível com os instrumentos internacionais de direitos humanos existentes e com os imperativos de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos, e do desenvolvimento sustentável (IPHAN, texto da XXXII Convenção da Unesco, 2003, p. 3. Disponível em www.portal.iphan.gov.br).

A preocupação com a variável cultural vem há muito tempo tomando importância no cenário político e artístico mundial. Cuéllar (2004, p.19), então, embaixador do Peru na França, em sua comunicação no colóquio “O patrimônio cultural imaterial: os riscos, as problemáticas e as práticas”², relata que é notável o avanço das proposições em torno da variável cultural pela UNESCO, desde “le Rapport mondial sur la culture et le développement que nous avons élaboré entre 1993 et 1995, jusqu'à la

²O colóquio referido ocorreu entre 7 e 9 de agosto de 2003, na cidade de Assilah (Marrocos), tendo sido organizado pela Fundação do Fórum de Assilah e pela *Maison des Cultures du Monde*, e apoiado pela Unesco, pela Fundação Calouste-Gulbenkian e pela Comissão Nacional francesa para Unesco. As principais comunicações desse colóquio foram publicadas no 17º volume da Revista 'Internationale de l'Imaginaire', Le Patrimoine Culturel Immatériel: les enjeux, les problématiques, les pratiques. MCM, Paris, 2004. Vale ressaltar que ele ocorreu dois meses antes das reuniões da Unesco para a XXXII Convenção pela salvaguarda do Patrimônio Imaterial.

Déclaration universelle sur la diversité culturelle approuvée en 2001 par la XXXIe conférence générale de cette organisation³”.

Sendo colocado em questão na XXXI conferência geral da Unesco, a noção de patrimônio cultural imaterial ganhou importância sendo tema proposto para a XXXII conferência. Segundo Cuéllar (2004, p. 23):

Comme je l'ai déjà précisé, la Conférence générale de l'Unesco se verra remettre un document de consensus établissant avec clarté les finalités et principales définitions, ainsi que la structure organique de la future Convention internationale et qui rendra possible la mise en marche des programmes et activités de coopération internationale dans le cadre de la sauvegarde du patrimoine immatériel⁴.

Nesse documento ficou claro, de acordo com Cuéllar (2004) que a identificação e a definição dos elementos do patrimônio cultural imaterial seriam uma tarefa de cada Estado membro da Unesco. Segundo ele, a XXXII Convenção seria apenas a primeira das muitas etapas pelas quais os países deveriam passar para garantir a sobrevivência e a salvaguarda de seu patrimônio cultural imaterial. Para tanto, segundo o autor, seria necessário “définir clairement les secteurs nationaux responsables d'esquisser et d'approuver la législation nationale du patrimoine immatériel, ainsi que l'attraction de sources de financement relatives aux débuts des activités de sauvegarde⁵” (CUÉLLAR, 2004, p. 24).

O autor assinala ainda uma das tarefas mais difíceis e importantes nesse processo, a de promover no interior das comunidades nacionais a transmissão do patrimônio imaterial, que de acordo com sua visão seria a única maneira de mantê-lo vivo. Para isso, afirma o autor, “il faudra prévoir non seulement la formation de leaders culturels mais aussi, et surtout, d'initiatives afin d'élever la connaissance et

³O Relatório mundial sobre a cultura e o desenvolvimento que nós elaboramos entre 1993 e 1995, até a Declaração universal sobre a diversidade cultural aprovada em 2001 pela XXXI conferência geral dessa organização (tradução nossa).

⁴ Como já indiquei, à Conferência geral da Unesco será entregue um documento de consenso estabelecendo claramente as finalidades e as principais definições, assim como a estrutura orgânica da futura Convenção internacional e que tornará possível o funcionamento dos programas e a atividade de cooperação internacional no que se refere à salvaguarda do patrimônio imaterial (tradução nossa).

⁵“definir claramente os setores nacionais responsáveis de formular e de aprovar a legislação nacional do patrimônio imaterial, assim como a atração de fontes de financiamento relativos aos primeiros passos das atividades de salvaguarda” (tradução nossa).

l'appréciation de la population sur la valeur de son propre patrimoine immatériel⁶⁶ (CUÉLLAR, 2004, p. 24).

Essas tarefas e iniciativas são ideais motivadores das políticas culturais da Unesco. Um dos especialistas que contribuíram para o debate pré-convenção da Unesco, em 2002, foi o diretor da 'Maison de culture du monde' e então, presidente do Comitê de Cultura da Comissão Nacional francesa da Unesco, Chérif Khaznadar, segundo quem o termo patrimônio cultural imaterial ultrapassa o sentido de expressão para ter o sentido de conceito:

Les organisations internationales, gouvernementales comme l'Unesco, ou non gouvernementales pérenissent, sans état d'âme, ce tronçonnement de la création et partant du patrimoine en distiguant ce qui relève de femmes, des hommes, des enfants, des pauvres, des personnes âgées, des autochtones, des handicapés, etc., découpant les sociétés en tranches, exacerbant les différences, créant rivalités et antagonismes là où l'équilibre est naturel. La répartition du patrimoine en trois group relève de cette démarche. Toutes les incohérences et difficultés à prévoir dans la mise en oeuvre du concept (ne parlons plus d'expression car il s'agit bien ici d'un concept) de patrimoine culturel immatériel proviennent de l'inadéquation entre la démarche de classification et la réalité sur le terrain, entre l'approche politico-bureaucratique et la réalité ethnologique. A titre d'illustration, un seul exemple: Comment isoler un rituel (patrimoine immatériel) du lieu où il se déroule (patrimoine matériel ou naturel) et des objets, instruments ou masques qui sont indispensables à sa réalisation?⁷ (KHAZNADAR in Internatinal de l'imaginaire, 2004, p. 52 e 53).

A crítica aos procedimentos de classificação e de separação de saberes, lugares e pessoas e a valorização da pesquisa etnológica são elementos que demonstram as próprias linhas de força do debate sobre o patrimônio cultural imaterial. A especialização e a classificação de elementos sob o ponto de vista do classificador é um

⁶⁶“será preciso prever não apenas a formação de líderes culturais mas também e sobretudo iniciativas a fim de aumentar os conhecimentos e a apreciação da população sobre o valor de seu próprio patrimônio imaterial” (tradução nossa).

⁷“As organizações internacionais, governamentais como a Unesco, ou não governamentais perpetuam, sem escrúpulos, esse divisão da criação e a partir do patrimônio ao distinguir o que diz respeito às mulheres, aos homens, às crianças, aos pobres, às pessoas idosas, aos autóctones, aos deficientes, etc., recortando a sociedade em fatias, exacerbando as diferenças, criando rivalidades e antagonismos lá onde o equilíbrio é natural. A divisão do patrimônio em três grupos diz respeito a esse procedimento. Todas as incoerências e dificuldades a se prever no início da construção do conceito (não falemos mais de expressão pois se trata aqui de um conceito) de patrimônio cultural imaterial vêm da inadequação entre o procedimento de classificação e a realidade do campo, entre a abordagem político-burocrática e a realidade etnológica. A título de ilustração, um exemplo apenas: Como isolar um ritual (patrimônio imaterial) do lugar onde ele se desenvolve (patrimônio material ou natural), dos objetos, instrumentos ou máscaras que são indispensáveis à sua realização?” (tradução nossa).

dos perigos que se pode encontrar numa pesquisa no campo sobre o patrimônio imaterial. Perigo esse também assinalado por Jean-Marie Pradier, quando desaprova qualquer tipo de comparação entre formas de expressão e o teatro ocidental e caracteriza o vício da comparação a partir de parâmetros próprios como um tipo de etnocentrismo do pesquisador. Por outro lado, a valorização da pesquisa de campo, da vivência com e no patrimônio imaterial propicia o contato com a realidade desse patrimônio. Assim, a etnocenologia se relaciona com os estudos sobre a patrimonialização da cultura quando atenta para o prejuízo etnocêntrico da classificação. E, mais, quando incentiva as pesquisas de campo destacando o papel do elemento estético como metodologia de compreensão na qual a habilidade inerente a cada pesquisador-artista é determinante.

Quando Khaznadar (2004) se pergunta como entender um ritual separando-o de seu lugar de acontecimento ou de seus objetos, ele está fazendo uma questão que foi motivadora para essa pesquisa. Como entender o samba de roda descontextualizado de seu local como, por exemplo, num palco dentro do ministério da cultura em Brasília? Ou, como entender o samba de roda, olhando-se somente para a dança, sem valorizar a relação complexa existente entre o corpo, a música, o espaço que existe nessa forma de expressão da cultura do Recôncavo. Ou ainda, no limite, como entender o samba de roda como um modelo tombado e padronizado por um dossiê? Questões que trazem o paradoxo do método desse processo, ou seja, como tratar a cultura ou o patrimônio imaterial como algo fixo se uma das condições para que ele permaneça vivo é a própria mudança, a própria transformação?

De acordo com Khaznadar o conceito de patrimônio cultural imaterial se aproxima do conceito de cultura e para ilustrar essa convergência, o autor destaca a definição de cultura de Michel Leiris, também adotada nesse trabalho:

L'ensemble des modes d'agir et de penser, tous à quelque degré traditionnels, propres à un groupe humain plus ou moins complexe et plus ou moins étendu. [...] Cette culture, qui se transmet de génération à génération en se modifiant suivant un rythme qui peut être rapide (comme c'est le cas, en particulier, pour les peuples du monde occidental moderne, encore qu'intervienne ici pour une part une illusion d'optique, qui nous fait surestimer l'importance de changements d'autant plus considérables en apparence qu'ils choquent nos habitudes) ou qui peut, au contraire, être assez lent pour que ses changements nous soient imperceptibles [...], cette culture n'est pas une chose figée mais une chose mouvante. Par tout ce qu'elle comporte de traditionnel elle se rattacha au passé, mais elle a aussi son avenir, étant constamment à même de s'augmenter d'un apport inédit ou bien, inversement, de perdre un de ses éléments qui tombe en désuétude, et cela, du fait même qu'elle se trouve, les générations se succédant,

reprise à tout moment par de nouveaux venus à chacun des quels elle fournit une base de départ vers les buts d'ordre individuel ou collectif qu'il s'assigne personnellement⁸ (LEIRIS, 1950 Apud KHAZNADAR, 2004, p. 54).

É no caráter dinâmico da cultura, seja a dinâmica rápida ou lenta, que se encontra o paradoxo da questão sobre o patrimônio cultural imaterial. Como classificar sem congelar uma expressão cultural como o samba de roda? Khaznadar (2004) esclarece que mesmo correndo o risco de congelar ou fixar um modelo para determinada expressão ou patrimônio cultural imaterial, a Unesco assume essa metodologia imperfeita. Isso porque, apesar dos possíveis prejuízos, é dessa maneira que se pode alcançar a salvaguarda do patrimônio em risco no atual contexto de mundialização da cultura:

L'expression 'mondialisation de la culture' désigne cette circulation de produits culturels à l'échelle du globe. Elle suscite des réactions contrastées. Les uns y déchiffrent les promesses d'une planète démocratique unifiée par une culture universelle – une planète réduite par les médias aux dimensions d'un 'village global', comme le disait Marshall McLuhan. D'autres y voient la cause d'une inéluctable perte d'identité qu'ils déplorent. D'autres enfin militent pour affirmer leurs particularismes jusqu'à faire usage de la violence⁹ (WARNIER, 2007, p. 3).

A partir da definição de Warnier (2007), pode-se entender que dois fluxos se cruzam nesse momento: o da mundialização da cultura e o da proteção da cultura local. Pode-se interpretá-los como opostos e concorrentes ou como diversos e possivelmente convergentes. O ponto de encontro dos dois movimentos apoiado pelo possível equilíbrio e convivência, ou seja, a busca pela harmonia entre a cultura global e a

⁸“o conjunto de modos de agir e de pensar, tradicionais em algum grau, próprios de um grupo humano mais ou menos complexo e mais ou menos extenso. [...] Essa cultura que se transmite de geração em geração modificando-se de acordo com um ritmo que pode ser rápido (como é o caso, em particular, dos povos do mundo ocidental moderno, ainda que uma ilusão de ótica aqui intervenha e nos faça superestimar a importância das mudanças que são mais consideráveis na aparência do que chocam de fato nossos costumes) ou que pode, ao contrário, ser suficientemente lento a ponto das mudanças nos serem imperceptíveis (...), essa cultura não é algo fixo mas algo em movimento. Por tudo o que ela tem de tradicional, ela se apega ao passado, mas ela tem também seu futuro, estando constantemente em condições de aumentar seu aporte com algo inédito ou mesmo, inversamente, em condições de perder um de seus elementos que cai em desuso, uma vez que ela se encontra, com as gerações se sucedendo, mantida pelos novos e, à cada um dos quais, ela fornece uma base de partida para os objetivos de ordem individual ou coletiva que se determina particularmente” (tradução nossa).

⁹“A expressão 'mundialização da cultura' designa essa circulação de produtos culturais à escala do globo. Ela suscita reações contrastantes. Alguns compreendem ou vêem nela [a mundialização] as promessas de um planeta democrático unificado por uma cultura universal – um planeta reduzido pelas mídias às dimensões de uma cidade global, como assim o dizia Marshall McLuhan. Outros, vêem nela a causa de uma inevitável perda de identidade que eles lamentam. Outros, enfim, militam para afirmar seus particularismos até o de fazer uso da violência” (tradução nossa).

cultura local parece ser o grande objetivo da Unesco ao afirmar e institucionalizar o termo patrimônio cultural imaterial.

O caso do samba de roda do Recôncavo Baiano: a rede de atores e a organização institucional do patrimônio imaterial no Brasil.

Para integrar as 90 obras-primas do patrimônio oral e imaterial da humanidade, lista de expressões que, a partir de 2006, foi denominada lista de “representatividade”, o Brasil, no ano de 2005, em parceria com a UNESCO elegeu o samba-de-roda do Recôncavo Baiano. Sob o processo de número 01450.010146/2004-60, abertura do processo de inscrição de registro datada em 17/08/2004, aprovação em 30/09/2004 e inscrição no Livro de Registro das Formas de Expressão do IPHAN em 05/10/2004, o samba-de-roda inaugurou a representação do patrimônio cultural imaterial brasileiro¹⁰ no que se refere às formas de expressão no contexto das políticas culturais internacionais.

Dentre os papéis de destaque na rede de atores desse processo, estão a UNESCO, no âmbito internacional, o IPHAN e seu Departamento do Patrimônio Imaterial, no âmbito nacional ou federal e no âmbito local os grupos Associação Cultural Filhos de Nagô (São Félix), a Associação Cultural Dalva Damiana de Freitas (Cachoeira) e a Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo. Além das entidades acima citadas, a Academia, representada pelo grupo de pesquisadores¹¹ que realizaram o Dossiê para Registro do samba de roda atuou de maneira pontual no levantamento dos grupos que se identificaram como sendo de samba de roda.

Os dois grupos, Filhos de Nagô e Dona Dalva, foram os proponentes oficiais¹² do samba de roda perante a Unesco, em 2004 e representaram os interesses dos próprios sambadores e sambadeiras. Entendo como um fato da pesquisa de campo ter escolhido justamente esses dois grupos por outras razões que não essa da representatividade deles

¹⁰Vale lembrar que a arte gráfica e a pintura corporal dos índios Wajãpi, do Amapá, foi proclamada obra-prima da humanidade, pela Unesco, em 2003, antes porém da criação do Departamento do Patrimônio Imaterial do Iphan que ocorreu em abril de 2004 e no Livro dos Saberes enquanto o samba de roda, como já dito, foi registrado no livro de Formas de Expressão.

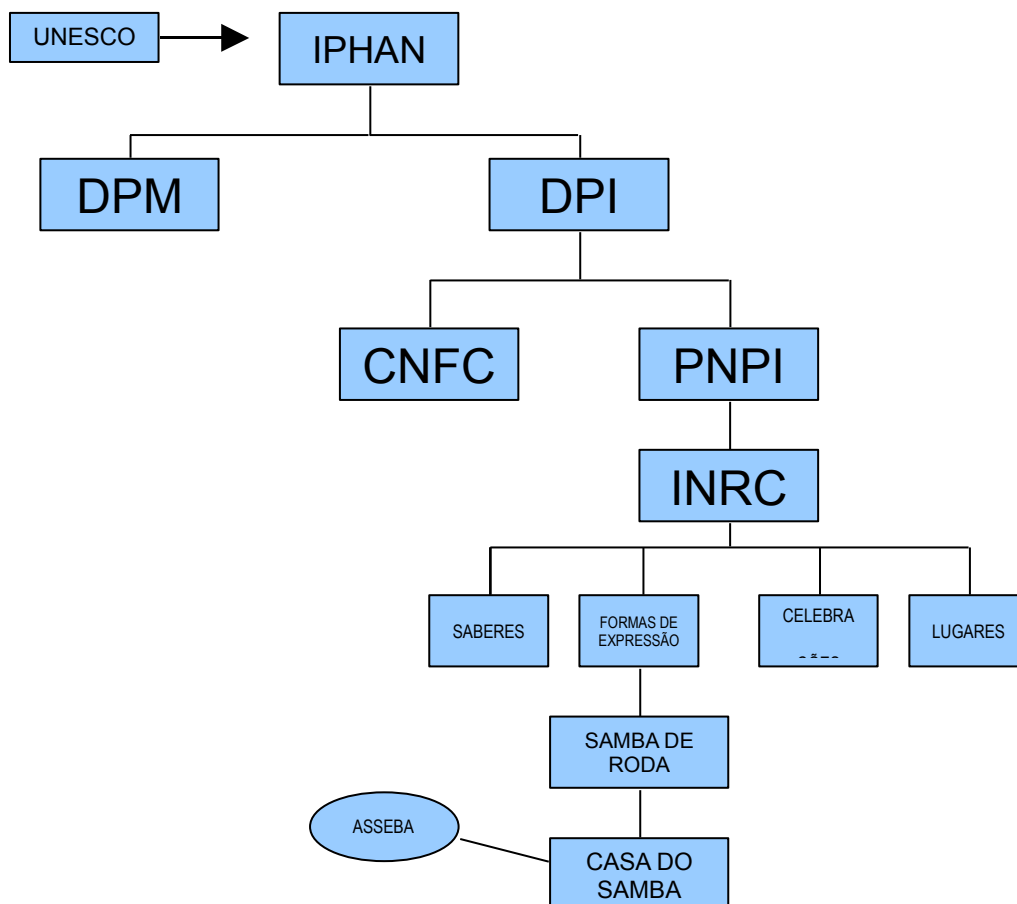
¹¹Foram eles: Carlos Sandroni, coordenador da pesquisa, Katarina Doring, Francisca Marques, Josias Pires e Suzana Martins (orientadora desse trabalho de doutorado).

¹² Como me relatou em entrevista (informação verbal) Sr. Mario dos Santos, presidente e compositor do grupo Filhos de Nagô, e, coordenador administrativo da Associação de Sambadores e Sambadeiras da Bahia durante os anos de 2005 a 2007, os dois grupos citados eram os únicos que possuíam o registro oficial enquanto Associação com CNPJ ativo.

perante o tombamento do samba de roda. O desconhecimento desse fato que não é um mero detalhe me fez constatar, por outras vias que não a institucional, a importância que esses dois grupos possuem no que se trata das atividades do samba de roda nessa região: apresentações, ensaios, composições, seminários, ensino e pesquisa.

A casa do samba de Santo Amaro é entendida também como um ator dessa rede quando representa os interesses e proporciona condições de relacionamento entre os grupos de samba de roda do Recôncavo, assim como a Associação de sambadores e sambadeiras da Bahia-ASSEBA e todas as sedes dos grupos dessa região.

A fim de facilitar a visualização dessa rede de atores, segue a ilustração:



Organograma da rede de atores do PCI no Brasil

Fonte: Diversas (Elaboração nossa).

O organograma acima procura organizar visualmente as instituições e programas envolvidos no processo de patrimonialização da cultura imaterial no Brasil. Logo no topo do organograma tem-se o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), fundado em 1937 enquanto Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional (SPHAN); do lado esquerdo, tem-se a Unesco, órgão de abrangência internacional que atua na orientação das políticas culturais mundiais; logo abaixo do IPHAN, tem-se o Departamento do Patrimônio Material (DPM) e o Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI), esse último tendo sido criado no ano de 2004, através do decreto nº 5040; em seguida, tem-se o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), nascido em 1997 do Instituto Nacional do Folclore e incorporado ao DPI em 2003 sob decreto nº4811; tem-se a seguir, o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial¹³ (PNPI), em 2000 sob decreto nº3551 e cujo primeiro edital foi lançado em 2005; em seguida, tem-se o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), desenvolvido em 2000 e que, ao lado do Registro dos Bens de Natureza Imaterial consiste no principal instrumento da política pública para o patrimônio imaterial no Brasil.

O Inventário prevê o registro das referências culturais sob quatro modalidades, sejam elas: saberes, celebrações, formas de expressão e lugares. O samba de roda foi registrado, em 2004, no livro das Formas de Expressão, acompanhado -o registro- do plano de salvaguarda para o samba de roda. E, em 2005 foi proclamado obra-prima da humanidade pela Unesco.

A casa do samba é um dos atores dessa rede e está vinculada ao IPHAN como uma medida integrante do plano de salvaguarda do samba de roda do recôncavo baiano. Ela integra ainda a Associação de Sambadores e Sambadeiras da Bahia, também criada dentro do plano de salvaguarda.

Assim, pode-se notar a partir da historicidade das instituições vinculadas que, apesar da recente legalização no que se refere aos decretos 3551/00 ou mesmo os artigos 215 e 216/88, a evolução do conceito de patrimônio imaterial no Brasil remonta ao início do século XX. Percebe-se também, a partir do breve histórico de ações da Unesco e do organograma simplificado de organização do IPHAN, uma sincronia entre as políticas da Unesco e as políticas do próprio Iphan revelando a atualidade, a dinâmica e o engajamento desse Instituto no contexto mundial das políticas públicas para o Patrimônio Imaterial.

¹³Juntamente com o PNPI (Plano Nacional para o Patrimônio Imaterial), foi instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. Trata-se de um dos principais instrumentos legais de institucionalização do patrimônio imaterial, com seu primeiro registro datado em 2002, com o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras de Vitória/ES.

No caso do samba de roda, os efeitos dessas políticas são diversos, desde o impacto da preparação para o Registro e a efetivação desse, até as expectativas referentes ao plano de salvaguarda. Dentre eles, destaco o surgimento expressivo de novos grupos de samba de roda ou, a divisão e multiplicação dos antigos, como o ocorrido em Santiago do Iguape com o grupo Suspiro do Iguape; a reativação de grupos antigos, como aconteceu com o grupo de Filhos do Paraguai, em Muritiba; a motivação de jovens pelo conhecimento do samba de roda, a profissionalização de alguns desses grupos (com a gravação de CDS, etc.), a influência da musicalidade do samba de roda na formação de bandas de estilo variado (Viola de Doze, Barlavento, por exemplo), a afirmação da identidade musical e festiva do povo do Recôncavo.

No entanto, não posso deixar de tocar em alguns pontos que me chamaram atenção durante o período da pesquisa de campo, como por exemplo, a precariedade de articulação entre as prefeituras e os grupos de samba de roda, a dificuldade de organização de cada grupo para se inscrever em editais de apoio e, até mesmo, a carência de recursos para a manutenção das atividades como reforma e compra de instrumentos e acessórios (corda das violas, por ex.), a falta de espaço de ensaio, no caso, de uma sede do grupo, como é o caso do grupo de D. Dalva, etc.

A casa do samba, por outro lado, vem sendo a ação de destaque dentro do plano de salvaguarda do samba de roda, mesmo apresentando diversos problemas que impedem seu funcionamento de acordo com os moldes segundo os quais foi idealizada. Tendo sido inaugurado aos 14 de setembro de 2007, o Centro de Referência do samba de roda, ou simplesmente a Casa do Samba, tem sua sede em um dos maiores casarões do Recôncavo Baiano, o Solar Araújo Pinho, conhecido como Solar Subaé, porque foi construído pelo Conde de Subaé ainda no século XIX, em Santo Amaro. De acordo com a matéria publicada no Jornal A Tarde:

De acordo com a diretora de Patrimônio Imaterial do Iphan, Márcia Sant'anna, o casarão que irá abrigar as atividades ligadas à expressão cultural mais importante do Recôncavo vai contar com espaço destinado a exposição permanente, com informações sobre a manifestação, incluindo o contexto histórico e geográfico em que se insere, além de salas de aula, oficinas e midioteca, onde estarão reunidos arquivos audiovisuais e pesquisas já feitas sobre o gênero. Ainda estão previstos para funcionar no prédio um estúdio de gravação e até um restaurante. "O Solar Araújo Pinho encontrava-se em ruínas e é um dos imóveis mais importantes, do ponto de vista histórico e arquitetônico, do Recôncavo", diz Márcia, ao justificar a escolha do local para abrigar a casa-mãe do samba-de-roda. (Dantas, Laura. Casa de Samba. **Jornal A Tarde**, Salvador, 05 set. 2007, Caderno 2).

A casa do samba enquanto Pontão de Cultura, passou pelos caminhos burocráticos e de articulação entre as esferas municipais, estaduais e federais para atingir seus objetivos desde a criação: articular os grupos de samba de roda da região, disponibilizar um acervo ao público em geral e disponibilizar um estúdio de gravação para os grupos da ASSEBA. Objetivos, esses, que estão de acordo com a política de salvaguarda do samba de roda.

Entendo que o esforço de dois milhões de reais para a recuperação do Solar Subaé e os 450 mil reais para a instalação do Pontão de Cultura são investimentos iniciais e que, de modo algum, devem ser esgotados ou considerados suficientes. Mesmo porque, mesmo que a Casa do Samba funcione como desejado, os grupos de samba de roda possuem necessidades locais, dentro de seu funcionamento que podem ser beneficiadas por políticas de salvaguarda. Isso significa dizer que a criação da casa do samba não deveria ser entendida como uma medida satisfatória, no sentido de suficiente, nem pelos grupos e nem pelas prefeituras das cidades do Recôncavo e nem pelo Iphan. A partir de depoimentos, pude constatar a necessidade de micro políticas em benefício dos grupos que ainda apresentam o perfil de risco.

Em relação aos grupos mais observados durante essa pesquisa, Filhos de Nagô e Dona Dalva, destaco alguns fatos relevantes para o tema do tombamento do samba de roda. Entendo que os dois grupos, como já explicitado, são diferentes um do outro em diversos aspectos inclusive no modo de engajamento político para com a patrimonialização do samba de roda. O grupo Filhos de Nagô, por exemplo, me revelou certa insatisfação com a política de salvaguarda, reclama a falta de apoio e a dificuldade de inserção enquanto que o grupo samba de roda de Dona Dalva demonstra um engajamento institucional mais otimista tendo realizado diversas ações políticas após o tombamento do samba de roda.

Dentre elas, pode-se citar o I Encontro de Sambadores e Sambadeiras Idoso do Recôncavo ocorrido em 2008, o Recebimento do título de Griô por D. Dalva em 2008, filmes e documentários que contaram com a participação de D. Dalva e de seu grupo, diversos shows realizados na cidade de Cachoeira, em Salvador (em programas de revitalização do Pelourinho) e em Brasília, como ocorreu no último mês de agosto, no aniversário da Fundação Palmares. Apesar de não viajar mais e de se queixar da falta de uma sede para o grupo, D. Dalva revela entusiasmo e apóia as ações de sua neta, Anne, que dedica parte de sua vida para o grupo de samba de roda, principalmente no que se

refere às funções administrativas e institucionais, além, é claro, de ser uma de suas sambadeiras.

O grupo Filhos de Nagô tem dentre os seus integrantes, um ator de grande importância para o processo de pesquisa realizada para a construção do Dossiê do Samba de Roda. Como me relatou Sandroni¹⁴ (informação verbal) Sr. Mario contribuiu como um guia para a pesquisa. E, mesmo depois de realizado o Dossiê, continuou atuando politicamente tendo sido, como já citado, diretor administrativo da ASSEBA por dois anos. Foi no final de sua gestão que o conheci, na frente da sede do Filhos de Nagô, na Praça Dois de Julho, em São Félix. Como de costume, o espírito crítico dele ficou evidente, assim como uma insatisfação com a lentidão dos processos burocráticos envolvidos no funcionamento da Casa do Samba. Compositor e parceiro de Sr. César na manutenção do grupo, ele se apresenta como um conhecedor de estilos de samba, de antigos grupos de samba, da trajetória da instrumentação do samba, enfim. Sr. César, por outro lado, mais calado, porém não menos crítico é o cantor do grupo e um de seus fundadores. Ele mantém, sem apoio institucional, atividades de ensino do samba de roda, dentro da Escolinha Filhos de Nagô-projeto com crianças de São Félix e região que aprendem a tocar e a cantar o samba de roda, se apresentam em festas e por vezes, substituem os adultos no grupo principal.

Entendo, nesse contexto, que o grupo de D. Dalva, em Cachoeira, do lado esquerdo do Paraguaçu, se encontra mais institucionalizado do que o do Filhos de Nagô, mas, entendo também que esse fato não implica em fragilidade do segundo grupo. Os níveis de institucionalização é apenas um dos parâmetros que podem assegurar a sobrevivência do Patrimônio Cultural Imaterial.

Referências Bibliográficas:

CUÉLLAR, Javier Pérez. *La variable culturelle*. In **Internationale de l'imaginaire. Le Patrimoine Culturel Immatériel: les enjeux, les problématiques, les pratiques**. Maison des cultures du monde, Babel n°17.

¹⁴Carlos Sandroni, coordenador e relator do Dossiê para o samba de roda, em novembro de 2008, me concedeu gentilmente um encontro para conversarmos sobre o tema do tombamento do samba de roda. A sugestão de entender os impactos das políticas no campo onde eu estava morando foi acatada e na tentativa desse mesmo entendimento, conversamos sobre o papel de Sr. Mario dos Santos. Sem dúvidas, um senhor de opinião e de muita vivência no samba de roda.

KHAZNADAR, Chérif. *Patrimoine culturel immatériel*. In **Internationale de l'imaginaire. Le Patrimoine Culturel Immatériel: les enjeux, les problématiques, les pratiques**. Maison des cultures du monde, Babel n°17.

BIÃO, Armindo. *Un carrefour nommé Bahia: enjeux, problématiques ainsi que certaines pratiques concernant le patrimoine culturel immatériel à Bahia (Brésil)*. In **Internationale de l'imaginaire. Le Patrimoine Culturel Immatériel: les enjeux, les problématiques, les pratiques**. Maison des cultures du monde, Babel n°17.

IPHAN. **Samba de roda do Recôncavo Baiano**. Brasília, DF, IPHAN, 2006.

IPHAN. **Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois: A trajetória da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil**. Brasília: IPHAN, 2006.

KURIN, Richard. *Les problématiques du patrimoine culturel immatériel*. In **Internationale de l'imaginaire. Le Patrimoine Culturel Immatériel: les enjeux, les problématiques, les pratiques**. Maison des cultures du monde, Babel n°17.

WARNIER, Jean-Pierre. **La mondialisation de la culture**. Quarta ed. La Découverte, Paris, 2007.

VIANNA, Letícia Costa Rodrigues. Patrimônio Imaterial: legislação e inventários culturais. A experiência do Projeto Celebrações e saberes da cultura popular. In: _____. *Celebrações e Saberes da cultura popular: pesquisa inventário, crítica, perspectivas*. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Texto disponível no site www.cnfcp.gov.br.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 17 de outubro de 2003.